

## Conhecendo novos sons, novos espaços: a música como elemento didático para as aulas de geografia

Victor Hugo Nedel Oliveira<sup>1</sup>

Flávio Lopes Holgado<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: victornedel@hotmail.com.

<sup>2</sup>Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFRGS. E-mail: flavioholgado@hotmail.com

Recebido em 04/2012. Aceito para publicação em 12/2012.

Versão online publicada em 01/02/2013 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

**Resumo:** O artigo reflete sobre a prática do docente de Geografia na Educação Básica, propondo a música como elemento didático nas aulas de Geografia. Dada a quantidade de informações que podem ser encontradas em outras fontes que não a sala de aula, o aluno deve ser atraído para a mesma, com metodologias de uma didática que não fique presa às formas de ensino tradicionais, tornando-se assim mais atrativa para o aluno. Considerando que a música possui uma grande relação com diferentes espaços, tanto pelos temas que tratam suas letras como com a vinculação que os sons que fazem parte dela possuem com diferentes lugares, percebemos na música uma forma de desenvolver nos alunos uma reflexão dos diferentes espaços. Destaca-se, também, que a música será um elemento muito presente no cotidiano dos alunos. Propomos um trabalho em sala de aula através da música, fornecendo exemplificações de trabalho e sugestões para as temáticas que podem ser largamente exploradas em sala de aula, como apoio ao trabalho do Professor de Geografia.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizagem. Geografia. Música. Metodologias.

### Apertando o “play”

*“não vou ficar parado, não vou passar batido se nada faz sentido, há muito que fazer”*  
(Esportes Radicais, Engenheiros do Hawaii)

Um dos grandes desafios que são impostos hoje à escola e ao professor é a preparação e a elaboração de aulas mais atrativas, uma vez que a informação por si só, o aluno pode obter em outros meios – ainda que não legitimados – e assim, muitas vezes, a sala de aula esvazia-se. Não nos referimos aqui ao fato de que não temos mais autoridade de saber. Queremos dizer que existem outras formas de busca de informação que não mais somente a figura do professor.

Neste sentido, há que se pensar em um ensino no qual o aluno encontre identidade e o faça querer vir à escola, para que esta seja um espaço no qual as informações transformem-se em conhecimento e sabedoria. E nas aulas de Geografia, isso não é diferente. Em outras pesquisas e artigos, constatou-se que os alunos ainda hoje assistem – e não participam – de aulas de Geografia nas quais devem decorar nomes de países e capitais, pintar mapas e realizar descrições intermináveis sobre as formas de relevo desde ou daquele país. Situações em que

os alunos acabam tendo uma postura mais passiva, onde a reprodução do conhecimento prevalece. Estes escritos podem ser encontrados na obra de Kaercher (2011), quando afirma que os alunos não dão importância às nossas aulas “pois não veem nelas sentido” (p. 208); ou ainda nos escritos (antigos, porém atualíssimos) de Lacoste (1988), quando afirma que a televisão e o cinema (e hoje poderíamos acrescentar a internet) como concorrentes pedagógicos do professor, de maneira que “os alunos, entediados, não querem mais fazer geografia em classe” (p. 171).

Há que se repensar as metodologias de ensino. É verdade que muito tem se avançado neste sentido, mas, a partir de nossos estudos e da nossa experiência na área de ensino, verificam-se dois fatores que impedem o avanço da discussão e das práticas de novas metodologias de ensino. O primeiro refere-se ao fato da presença dos professores formados em outras épocas, que podem ter extrema resistência ao novo, ao diferente. O segundo é a possibilidade dos professores recém-saídos das Universidades entrarem em um ciclo de acomodação, e considerarem-se “formados” e não repensarem sua prática docente. É verdade que para toda regra há sua exceção. Há professores formados na década de 70, por exemplo, que são extremamente

didáticos e “modernos” em suas práticas de ensino, assim também como há muita gente boa saindo de nossas Universidades, com muita garra e força para enfrentar com amor e profissionalismo a batalha da educação.

Assim, a música surge como um elemento que pode favorecer o trabalho didático do Professor de Geografia, se bem utilizada fornece possibilidades para as atividades desenvolvidas com os alunos. A música tem o poder de nos transportar para lugares que somente os caminhos da nossa mente conhecem. Além disso, a música é um elemento que se faz muito presente no cotidiano dos alunos. O que é possível verificar a partir da nossa experiência em sala de aula, nas mais diferentes escolas foi possível perceber como a música é um elemento que se destaca para os alunos. O interesse pela música se faz presente de diversas formas no cotidiano escolar, seja na hora do intervalo, ouvindo música com fones de ouvido ou com um aparelho de celular, ou até mesmo em sala de aula, de uma forma permitida ou não. Em determinadas situações torna-se possível perceber que a música desperta o interesse dos alunos.

Considerando estes elementos, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre a utilização da música como um elemento didático para as aulas de Geografia, para isso, busca-se, através de referenciais teóricos, propor práticas pedagógicas para serem aplicadas em sala de aula.

### **Músicas... Lugares... Espaços... Pensando a geografia a partir da música**

Ao ouvir uma música podemos ser levados a pensar em lugares, seja pelas descrições que são feitas nas letras das músicas ou pelos significados que podem ser atribuídos por aqueles que ouvem as músicas. Mesmo as músicas, com seus ritmos, podem nos levar a imaginar lugares devido à associação que constantemente recebemos sobre as músicas que estão relacionadas a determinados lugares. Podemos ouvir um reggae e associamos à Jamaica, ou um tango e pensamos na Argentina. Pensando nas diferentes manifestações culturais que ocorrem no Brasil, não será diferente. Ao ouvir o som de uma gaita (também chamada de acordeon) podemos associar aos estilos musicais muito presentes do Rio Grande do Sul, como bugio. Ou ao ouvir o maracatu, podemos associar ao estado de Pernambuco. Desta forma, a música pode ser vista como uma forma para implantar um sentido de orgulho para as pessoas que vivem em um lugar (CARNEY, 2007). Assim, a música pode ser uma forma de determinados grupos manifestarem ele-

mentos que são do seu interesse, que fazem parte das suas vidas.

A partir da música podemos pensar em diversos locais que fazem parte do contexto da música, podemos pensar em locais mais próximos ou mais distantes, mas que possuem características específicas. Deste modo

Muitas letras de canções possuem uma explícita referência espacial, constituindo-se em verdadeiras celebrações de lugares ou, ao contrário, em contestações referenciadas às condições de vida em determinados lugares. Do ponto de vista da melodia, há nítida correlação entre música e região (CORRÊA e ROSENDALL, 2007, p. 13).

Assim, podemos transitar por diferentes espaços devidos as associações que podem ser feitas a partir das músicas. Podemos ter um exercício de imaginação para pensar nas características dos diferentes espaços que estão presentes na letra, nos sons e nos ritmos presentes nas músicas. E por nos levar para diferentes espaços, podemos refletir neles tendo como ponto de partida o que se apresenta nas músicas. Deste modo, podemos pensar que o “o contexto histórico, ambiental e social de um lugar, muitas vezes, fornece o cenário e inspiração para determinado indivíduo ou grupo criar música (CARNEY, 2007, p.138). Pensar o contexto em que a música está inserida e, também, onde é criada, possibilita um entendimento sobre outros elementos que fazem parte de um lugar. Assim, tem-se a oportunidade de diferentes formas de compreender esse lugar, de entender os diversos elementos que fazem parte do cotidiano das pessoas que ali vivem.

Pensar os lugares, os seus significados tornar-se um exercício interessante para entender os processos que neles se desenvolvem, e a música pode fornecer alguns caminhos na busca por esse entendimento. Cosgrove, ao tratar sobre a busca de evidências para tratar sobre os simbolismos das paisagens culturais, nos diz que

frequentemente encontramos a evidência nos próprios produtos culturais: pinturas, poemas, romances, contos populares, músicas, filmes e canções podem fornecer uma base firme a respeito dos significados que lugares e paisagens possuem, expressam e evocam, como fazem fontes convencionais 'factuais' (COSGROVE, 1998, p.110).

Quando pensamos na Geografia devemos

ficar atentos as diversas possibilidades de análise que podem ser utilizadas para os estudos de diferentes espaços. Utilizar diferentes elementos para a investigação e o entendimento desses espaços possibilita que surjam diferentes resultados, ou seja, outras formas de entender esses espaços que fazem parte da vida das pessoas. Desta forma, pensando a música, podemos ter acesso a fontes ou formas para se entender os processos espaciais, pois, a música pode ser entendida como uma manifestação onde é possível relacionar a diversos elementos espaciais.

### **Ouvindo musicas... Pensando a geografia nas aulas da educação básica**

Pensar em como levar a música para as atividades em sala de aula torna-se uma possibilidade para deixar as aulas mais próximas do cotidiano dos alunos. Fazer com que os alunos percebam que a partir de um elemento muito presente do seu cotidiano, que é a música, pode-se refletir sobre os diferentes espaços, que podem ser espaços mais próximos ou mais distantes. Destaca-se, deste modo, a possibilidade de se fazer a análise de diferentes questões espaciais presentes na música. A música pode ser um início para a reflexão (KAERCHER, 2003), pode ser uma forma de despertar os alunos para mundo que vivem, e, assim, seguir para a análise de diferentes elementos que envolvam a espacialidade. A partir da análise de uma música, seja pelos sons que fazem parte dela, ou pelos significados presentes na letra que faz parte da música, podemos conduzir nossos alunos a uma reflexão sobre os diferentes espaços em que estamos presentes, que podem ser o seu bairro, o seu estado, o seu país, e, até mesmo, o mundo! Pode-se iniciar pela música, seguir pelos espaços e pela sociedade, e refletir sobre a vida!

A música possibilita que os alunos conheçam diferentes espaços através de diversos elementos que aparecem nelas, e, que podem gerar movimentos que os levem a entender a grande diversidade presente nos espaços. Também, pode despertar para os diferentes objetos, processos e ações que podem fazer parte de diferentes locais. Isso pode ser aproveitado nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental. As músicas, também, podem representar as mudanças que ocorrem na sociedade, seja através do que dizem as suas letras ou dos valores associados a um determinado estilo

musical. E, isso pode se manifestar no espaço escolar nas falas, nas atitudes e nas roupas dos alunos. Assim, com as músicas pode-se pensar em diferentes elementos que fazem parte do cotidiano dos alunos.

As mudanças que podem ser percebidas na sociedade, também devem chegar ao ensino de Geografia. A sociedade vai mudando, adquire diferentes configurações, e a escola deve buscar formas de compreender o que está ocorrendo. Existe a necessidade de buscar a

Incorporação de outras formas de linguagem (ou outras formas de leitura da realidade), como o cinema, a música, a literatura, as charges, a internet. É verdade que a sociedade mudou e avançou em muitos aspectos, e que a escola e o ensino de geografia não têm acompanhado satisfatoriamente essa mudança. Por isso mesmo, a escola e o ensino de geografia precisam, de fato mudar, precisam estar mais ligados à vida social atual (CAVALCANTI, 2008, p.33).

Com a utilização de outras linguagens podemos desenvolver atividades que gerem um maior entendimento da realidade onde os alunos estão inseridos. Se a mudança ocorre na sociedade, essa mudança pode se manifestar de diferentes formas, isso inclui as manifestações culturais como a música. Mas, isso não significa que qualquer música pode ser utilizada em sala de aula. Deve haver um cuidado para que em nome de uma busca por novas linguagens, não se cometa erros que distanciem os alunos de um processo de aprendizagem, onde a análise e a reflexão fazem-se extremamente necessários. Nesse momento, a presença do professor na condução do processo educativo deve ficar evidente, ao levar uma música para sala de aula, o professor deve ter consciência de quais são os objetivos que se deseja atingir com sua proposta de trabalho, quais discussões pretende gerar com os alunos, como se desenvolverá a atividade.

Um planejamento adequado torna-se necessário, pois senão, pode-se ficar numa situação em que a música não gerou mudanças no que estão sendo proposto em sala de aula, ou seja, uma nova linguagem não se fez presente durante a aula. E pode ficar caracterizado, mesmo sabendo-se que não é esta a intenção, como algo para “passar o tem-

po”, como algo para simplesmente manter os alunos ocupados. Levar uma música somente para ouvir, não colabora ou colabora muito pouco para as aulas de Geografia, devem haver discussões, análises, deve-se relacionar com as questões espaciais, com as temáticas de sala de aula, para que realmente a música seja outra linguagem no ensino de Geografia. Então a preparação do professor para a atividade que se pretende desenvolver torna-se fundamental!

Além de buscar uma forma diferente de desenvolver as atividades em sala de aula, com a utilização da música, o professor deve mostrar aos alunos que a música pode ser um meio de se estudar Geografia. Em que pode ser entendida como um texto, e pode ser lida por eles a partir das questões espaciais. Deve ficar bem destacado para os alunos, que o trabalho com a música também é aula de Geografia! Assim como em outras atividades, com mapas e textos, por exemplo, também exige compromisso e participação dos alunos durante a aula. Novamente o papel do professor se mostra necessário neste processo!

Verifica-se, também, que a utilização de músicas em sala de aula torna-se uma possibilidade de levar temas diferentes para as aulas de Geografia, de levar a dúvida, o novo para os momentos em que estamos como nossos alunos. Apresenta-se como uma possibilidade de levar assuntos que tratam do cotidiano dos alunos, mas que surgem como algo novo devido à abordagem diferenciada que é feita.

Com a utilização da música em sala de aula pode-se superar a “ausência de conflito cognitivo, ausência de tensão cognitiva na relação Professor-aluno. Há pouco espaço para o espanto, para o novo, para a surpresa: 'não tinha pensado nisso, professor!'" (KAERCHER, 2007, p.30). A música pode ser o novo durante as aulas! Uma forma de questionar a leitura dos lugares em que vivemos, de pensar nos espaços de outras formas. Até mesmo se surgirem perguntas do tipo “que música é essa?” “Por que essa música tem relação com a aula?” Podemos gerar uma desconforto nos alunos, e, assim, fazer com que pensem a relação destes elementos com a espacialidade, com as aulas de Geografia.

Desta forma, com as músicas busca-se relacionar temas que fazem parte das aulas de Geografia com situações que estão na vida dos alunos. Permitir que durante as aulas os alunos reflitam sobre as suas vidas, sobre os lugares que estão inseridos. Não deixando as aulas de Geografia como sendo algo distante da realidade, e sem sentido para a maioria dos alunos.

Neste sentido, entendemos que tais linguagens diferenciadas aplicadas ao ensino de Geografia contribuem na construção das noções de espacialidade de maneira a traçar vínculos com elementos fortemente presentes no cotidiano do alunado, mesmo que não seja nos ritmos e padrões estabelecidos pelos alunos, a utilização da música como elemento didático para aulas de Geografia é uma possibilidade de desestabilizar o tradicionalismo, de quebrar barreiras e renovar a visão demasiada negativa das aulas. Desta forma, superando um tipo de aula nas quais os alunos não participam e são meros expectadores.

### **Algumas atividades**

Trazemos aqui propostas de trabalho com músicas que podem ser utilizadas em sala de aula de Geografia, como auxiliares no trabalho com diferentes temáticas. A primeira atividade proposta é realizada com a música “O Meu País” e a segunda atividade é com a música “O Mundo”. Vejamos:

#### **Atividade 1: Qual é o teu país?**

Nesta atividade objetiva-se a interpretação de acontecimentos e dos estereótipos que envolvem o Brasil, país supostamente alvo da crítica musical, relacionando a temática da letra da música com situações vividas pelos alunos bem como noticiadas e acompanhadas pelos mesmos.

Tratamos aqui, indiretamente de várias temáticas que são largamente trabalhadas com a Geografia escolar, como: formação da identidade do povo brasileiro, corrupção nos meios políticos, educação, saúde pública, desenvolvimento econômico, entre outras temáticas transversais às da música.

Como motivação prévia, escrever no quadro a pergunta: “como é o teu país?” e pedir para os alunos refletirem e escreverem nos cadernos: quais as cinco primeiras impressões que tu tens ao lembrar-se do teu país? Por quê? Quais paisagens te lembram o teu país? Descreva-as. Por que é importante pensarmos e refletirmos sobre o nosso país?

Após solicitar aos alunos que ouçam inicialmente a letra da música “O Meu País”, da autoria de Zé Ramalho. Vejamos a letra:

*O Meu País*  
Zé Ramalho

*Tô vendo tudo, tô vendo tudo  
Mas, bico calado, faz de conta que sou mudo*

*Um país que crianças elimina  
 Que não ouve o clamor dos esquecidos  
 Onde nunca os humildes são ouvidos  
 E uma elite sem deus é quem domina  
 Que permite um estupro em cada esquina  
 E a certeza da dúvida infeliz  
 Onde quem tem razão baixa a cerviz  
 E massacram - se o negro e a mulher  
 Pode ser o país de quem quiser  
 Mas não é, com certeza, o meu país  
 Um país onde as leis são descartáveis  
 Por ausência de códigos corretos  
 Com quarenta milhões de analfabetos  
 E maior multidão de miseráveis  
 Um país onde os homens confiáveis  
 Não têm voz, não têm vez, nem diretriz  
 Mas corruptos têm voz e vez e bis  
 E o respaldo de estímulo incomum  
 Pode ser o país de qualquer um  
 Mas não é com certeza o meu país  
 Um país que perdeu a identidade  
 Sepultou o idioma português  
 Aprendeu a falar pornofonês  
 Aderindo à global vulgaridade  
 Um país que não tem capacidade  
 De saber o que pensa e o que diz  
 Que não pode esconder a cicatriz  
 De um povo de bem que vive mal  
 Pode ser o país do carnaval  
 Mas não é com certeza o meu país  
 Um país que seus índios discrimina  
 E as ciências e as artes não respeita  
 Um país que ainda morre de maleita  
 Por atraso geral da medicina  
 Um país onde escola não ensina  
 E hospital não dispõe de raio - x  
 Onde a gente dos morros é feliz  
 Se tem água de chuva e luz do sol  
 Pode ser o país do futebol  
 Mas não é com certeza o meu país  
 Tô vendo tudo, tô vendo tudo  
 Mas, bico calado, faz de conta que sou mudo  
 Um país que é doente e não se cura  
 Quer ficar sempre no terceiro mundo  
 Que do poço fatal chegou ao fundo  
 Sem saber emergir da noite escura  
 Um país que engoliu a compostura  
 Atendendo a políticos sutis  
 Que dividem o brasil em mil brasis  
 Pra melhor assaltar de ponta a ponta  
 Pode ser o país do faz-de-conta  
 Mas não é com certeza o meu país  
 Tô vendo tudo, tô vendo tudo  
 Mas, bico calado, faz de conta que sou mudo.*

Após a escuta da música, solicitar aos alunos que trabalhem em duplas, se possível, sobre as problematizações descritas abaixo. Escolhemos o trabalho com problematizações, pois o mesmo desequilibra o aluno, fazendo-o com que tenha que

sair de sua zona de conforto de pensamento, procurando formar novos conceitos, efetuar novas relações e contribuindo, assim, mais significativamente para o aprendizado das noções espaciais.

Problematizações:

1. Você acredita que a música está falando do Brasil? Por quê? Comprove sua resposta com alguns trechos da letra da música.
2. A quais situações o autor da música se refere ao afirmar que está vendo tudo, mas deve ficar de “bico calado”, fazendo de conta que é mudo?
3. Retire 5 frases do texto que demonstrem situações que tu acreditas que fazem parte do cotidiano do teu país. Ilustra estas afirmações com reportagens de jornal, contextualizando-as.

Para tornar o trabalho com a música expansivo a outros métodos de aprendizagem, propõe-se o trabalho denominado “Geo-clipe”, que pode ser realizado com o auxílio do programa *Windows Movie Maker*, no qual os alunos podem criar um vídeo utilizando-se da música de trabalho como fundo musical e ilustrando-a com imagens obtidas a partir de pesquisas na *internet*. O desafio, nesta proposta final, é o que os alunos busquem imagens que estejam de acordo com o que a música diz em casa trecho. Para encerramento da atividade, apresentam-se os vídeos dos grupos e discute-se a escolha das imagens para a música.

Esta atividade já foi proposta por Tonini (2011, p. 98), quando afirma que “pela música, os estudantes podem apropriar-se das imagens sociais de etnia, de gênero, de classes sociais, de geração, ainda que pouco falem sobre estas diferenças”. Esta atividade de construção do Geo-clipe, proporciona assim este efeito do trabalho com a música e a imagem, dois componentes que estão presentes e fortemente atuantes na vida dos estudantes.

Por fim, ainda cabe lembrar o que nos aponta Tonini no mesmo texto (p. 99) alertando-nos dos cuidados com a escolha das imagens, pois, muitas vezes, a imagem não está posicionada “do lugar que ela ‘fala’”. Para isto, temos que estar atentos na supervisão dos trabalhos realizados pelos alunos. Se a música aborda determinado tema, temos que nos direcionar a busca de imagens que estejam de acordo com o que está sendo efetivamente abordado, para não cairmos no erro da dualidade: uma coisa é falada na música e outra coisa é escutada na imagem!

## Atividade 2: O que é o mundo?

Nesta atividade propomos a análise do que seria o mundo, o que em um primeiro momento pode parecer algo simples, mas ao mesmo tempo se revela uma questão não tão fácil de responder. O mundo, do qual todos nós fazemos parte, seria composto por diversos elementos, diversas situações que podem ser percebidas em diferentes locais do planeta.

As temáticas a serem discutidas com os alunos estão relacionadas à própria diversidade de elementos que fazem parte do mundo em que vivemos, como os diferentes grupos populacionais que se espalham pelo planeta, também, podem ser relacionados às diferenças culturais entre esses grupos, aos diferentes locais em que essa população vive e a própria relação dessa população com o planeta.

Para iniciar a atividades, propomos que os alunos sejam questionados sobre “o que é o mundo?”. Após pensarem sobre a pergunta, e anotarem no caderno suas respostas iniciais. Propomos que seja ouvida a música “O mundo”, de autoria de André Abujanra e Karnak, para assim, iniciar uma maior reflexão sobre a temática. A seguir apresentamos a letra da música

*O Mundo*

Karnak

*O mundo é pequeno pra caramba*

*Tem alemão, italiano e italiana*

*O mundo filé milanese*

*Tem coreano, japonês e japonesa*

*O mundo é uma salada russa*

*Tem nego da Pérsia, tem nego da Prússia*

*O mundo é uma esfiha de carne*

*Tem nego do Zâmbia, tem nego do Zaire*

*O mundo é azul lá de cima*

*O mundo é vermelho na China*

*O mundo tá muito gripado*

*O açúcar é doce, o sal é salgado*

*O mundo caquinho de vidro*

*Tá cego do olho, tá surdo do ouvido*

*O mundo tá muito doente*

*O homem que mata, o homem que mente*

*Por que você me trata mal*

*Se eu te trato bem*

*Por que você me faz o mal*

*Se eu só te faço o bem*

*Todos somos filhos de Deus*

*Só não falamos as mesmas línguas*

*Todos somos filhos de Deus*

*Só não falamos as mesmas línguas*

*Everybody is filhos de God*

*Só não falamos as mesmas línguas*

*Everybody is filhos de Ghandi*

*Só não falamos as mesmas línguas*

Depois de ouvir a música, pode-se solicitar que os alunos releiam suas respostas que estão nos seus cadernos, e que façam uma comparação com o que está na música sobre o que seria o mundo. Assim, torna-se interessante realizar uma análise juntamente com os alunos sobre os diversos elementos que estão presentes na música. Para, desta forma, estimulá-los a refletirem sobre os diversos elementos que fazem parte da música, onde o professor pode ir destacando elementos e relacioná-los com diversas questões espaciais.

Relacionado a isso, a seguir algumas questões problematizadoras para orientar a atividade:

1. Qual palavra pode representar o mundo? Por quê? Algum trecho da música comprova isso?
2. Como as idéias ou situações presentes na música se manifestam nas paisagens? Explique.
3. O que você entende sobre o trecho “por que você me trata mal, se eu te trato bem”? Quais situações presentes no teu cotidiano podem ser relacionadas com o trecho da música?

Como atividade final, pode-se propor aos alunos que tragam na aula seguinte uma imagem que represente o mundo para cada um dos alunos e que escrevam um pequeno texto explicando os motivos de terem escolhido essa a imagem para representar o mundo. E, também, que seja feita uma apresentação dos alunos para promover uma discussão sobre as imagens escolhidas.

Na música, verificam-se, tanto nos sons que fazem parte da música, como na letra, temas relacionados à diversidade, como a diversidade de pessoas, lugares, elementos culturais etc. Ao pensar nos diversos idiomas que são falados na música, alguns presente na sua letra, ou nas nacionalidades que são citadas na música, podemos estimular os nossos alunos a perceberem a diversidade de elementos que fazem parte do mundo em que vivemos. Quando na música diz que o mundo é uma salada, podemos pensar o que é uma salada? O que faz parte de uma salada chamada mundo? Estas são questões que também podem ser levantadas ao analisarmos com os alunos sobre o que seria o mundo.

Com esta atividade propomos uma reflexão sobre o mundo, para que os alunos pensem sobre a diversidade que existe no mundo, que pensem nos diferentes lugares do planeta, sobre quem está nesses lugares, pensem sobre as diferenças entre esses lugares e pessoas, sobre as diferenças culturais que de fazem presente, e, diante disso, o próprio cotidiano dos alunos. Busca-se, assim, que os alunos pensem sua própria relação com os lugares e com outras pessoas, que podem ser semelhantes ou diferentes. Pode-se trabalhar com as idéias relacionadas à diversidade, sejam de pessoas, de espaços, e até mesmo a diversidade entre os próprios alunos, se pensarmos nas diferentes concepções que os alunos possuem.

### **Desligando o som...**

Pensar uma aula de Geografia prazerosa requer do professor muita reflexão sobre sua prática, entrar no desassossego de preparar e testar o novo e discutir – academicamente – e com seus alunos sobre novos horizontes e possibilidades para suas aulas. A temática do ensino de Geografia vem ampliando suas discussões nos últimos tempos. Não basta apenas discutirmos novas metodologias se tais artigos, dissertações e teses ficarem nas estantes e gavetas do esquecimento. Há que se levar para o dia-a-dia escolar, lá em nosso trabalho, fazendo com que esta Geografia – ciência a qual tanto amamos – seja fonte de prazer para nossos alunos, inclusive.

Entendemos, assim, que o trabalho com a música nas aulas pode transpor o aluno para outras dimensões que não apenas aquela física da sala de aula. Pode fazer com que este reflita sobre a sociedade a qual está inserido e, assim, entenda-a, critique-a, torne-se agente participante das diferentes pautas sociais. A música tem o poder de falar o que milhares de discursos não fariam, pois em cada palavra cantada surge a imaginação de outros elementos e sensações que extrapolam a letra a música. A música, assim como as outras alavancas para despertar os outros sentidos (paladar, tato, visão, olfação) nos leva a viajar por espaços que a condição escolar ou as barreiras físicas e financeiras não deixariam levar nossos alunos.

Há, entretanto, como já dito neste artigo, que executar uma preparação intensa, deve haver uma maior reflexão, principalmente nestas atividades as quais desestabilizam com maior facilidade uma turma. Mas, que podem levar a uma diferente organização de nossas aulas e do nosso trabalho como professores. Então, essa organização durante as aulas torna-se significativa para se ensinar e aprender cada dia mais sobre os espaços, sobre os

espaços dos alunos, dos professores, da sociedade... Sobre o espaço da Geografia.

### **Músicas utilizadas neste artigo**

Música:

*Esportes Radicais*

Autor:

*Engenheiros do Hawaii*

Ano:

2001

Gravadora:

*Universal*

Música:

*O Meu País*

Autor:

*Zé Ramalho*

Ano:

2000

Gravadora:

*BMG*

Música:

*O mundo*

Autor:

*André Abujanra / Karnak*

Ano:

2001

Gravadora:

*Netrecords*

### **Referências**

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência- o dilema da educação**. São Paulo: Editora Loyola, 1996

BORGES, Luís. **Cuarto Congreso Mundial de Lectura**. Buenos Aires, 1972.

BRASIL. MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 1997.

CHIANCA, R. B. & TEIXEIRA, F.M.P. Coleção Pensar & Viver: Geografia. São Paulo, Ática, 2001.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Felix. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. Vol 1. São Paulo: Editora 34, 1995.

FERRAZ, Cláudio Benito O. Para pensar a Geografia para além do bacharel e do licenciado. In: NUNES, Flaviana G. (org.). **Caminhos da Geografia para o século XXI**. Cascavel (Pr.): EDUNIOESTE, 2006, p. 13 – 43.

- GOETTERT, Jones D.; MARSCHNER, Walter R. (orgs.). **Transfazer o Espaço:** ensaios de como a literatura vira espaço e vice-versa. Dourados (MS): Ed. UFGD, 2011.
- HUMBOLDT, A.V. **COSMOS:** A Sketch of the Physical Description of the Universe, Vol. 1 Traduzido por: E. C. Otte. Volume 1. Edição: Harper & Brothers, 1958
- KINGSBURY, P. **Unearthing Nietzsche's Bomb:** Nuance, Explosiveness, Aesthetics. In: ACME: An International E-Journal for Critical Geographies, 2010, 9 (1), 48-61
- MARANDOLA Jr., Eduardo; GRATÃO, Lúcia H. B. **Geografia e Literatura:** ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação. Londrina (Pr.): EDUEL, 2010.
- MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: por uma nova política da espacialidade.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007.
- MENEZES, Ebenezer T.; SANTOS, Thais H. **Transposição didática (verbete).** *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=23>, acesso em 22/3/2012.
- MONTEIRO, Carlos A. F. **O Mapa e a Trama:** ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002.
- MOREIRA, Ruy. Grande Sertão: Veredas, na trilha de uma geografia roseana. **Revista Fluminense de Geografia.** Niteroi: UFF, ano 1, nº 1, p. 41-49, 1996.
- CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Literatura, Música e Espaço.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007.
- SANTOS, Douglas. Entrevista à revista Entre-Lugar. **Entre Lugar.** Dourados (MS): UFGD, ano 1, n. 2, p. 183-193, 2º semestre de 2010.
- SANTOS, Douglas. **O que é Geografia?** (Material de apoio ao mini-curso ministrado no VI Encontro Nacional de Ensino de Geografia "Fala Professor"). Uberlândia (MG): Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2007.
- SIMIELLI, M.H. Coleção Asas para Voar: 1º ao 5º ano. São Paulo: Editora Ática, 2010.
- STRAFORINI, Rafael. **A Totalidade Mundo Nas Primeiras Séries do Ensino Fundamental:** um Desafio a ser enfrentado. Terra Livre São Paulo Ano 18, vol. I, n. 18 p. 95 - 114 jan.-jul./ 2.002
- ZIZEK, Slavoj. **Eles não sabem o que fazem:** o sublime objeto da ideologia. [tradução de Vera Ribeiro]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

## Knowing new sounds, new spaces: the music as an element for teaching lessons of Geography

---

**Abstract:** The article reflects the practice of teaching Geography in Basic Education, with proposes the music as an element in teaching Geography classes. Given the amount of information that can be found in other sources than the classroom, students should be attracted to it, with a didactic methodology that does not get stuck to traditional forms of education, making it more attractive to student. Considering that music has a great relation to different spaces, both by topics that refer his lyrics as the linkage the sounds that go with it have with different locations, we know the music a way to develop in students a reflection of the different spaces. It is noteworthy, too, that music is an element very present in the daily life of students. We propose a work in the classroom through music, providing work exemplifications and suggestions for themes that can be widely exploited in the classroom, as support for the work of Geography teacher.

**Keywords:** Teaching. Learning. Geography. Music. Methodologies.

---

## Conociendo nuevos sonidos, nuevos espacios: la música como elemento didáctico para las clases de geografía

---

**Resumen:** El artículo reflexiona sobre la práctica de la enseñanza de la geografía en la educación básica, proponiendo la música como un elemento en la enseñanza en la clase de Geografía. Dada la cantidad de información que se puede encontrar en otras fuentes distintas de la clase, los estudiantes deben ser atraídos por el mismo, con algunas metodologías de enseñanza que no se parecen a las formas tradicionales de educación, por lo tanto cada vez más atractivo para los estudiantes. Teniendo en cuenta que la música tiene una gran relación con los diferentes espacios, tanto de los temas que tienen que ver con sus letras como en el vínculo que los sonidos que lo acompañan tienen a diferentes lugares, encontramos en la música una forma de desarrollar en los estudiantes una reflexión de los diferentes espacios. Es de destacar, también, que la música es un muy presente en la vida cotidiana de los estudiantes. Se propone un trabajo en la clase con la música ofreciendo ejemplificaciones de trabajo y sugerencias de temas que pueden ser ampliamente explotados en la clase, para apoyar el trabajo del profesor de Geografía.

**Palabras-clave:** Enseñanza. Aprendizaje. Geografía. Música. Metodologías.

---